

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 09/2024 – SEAPI

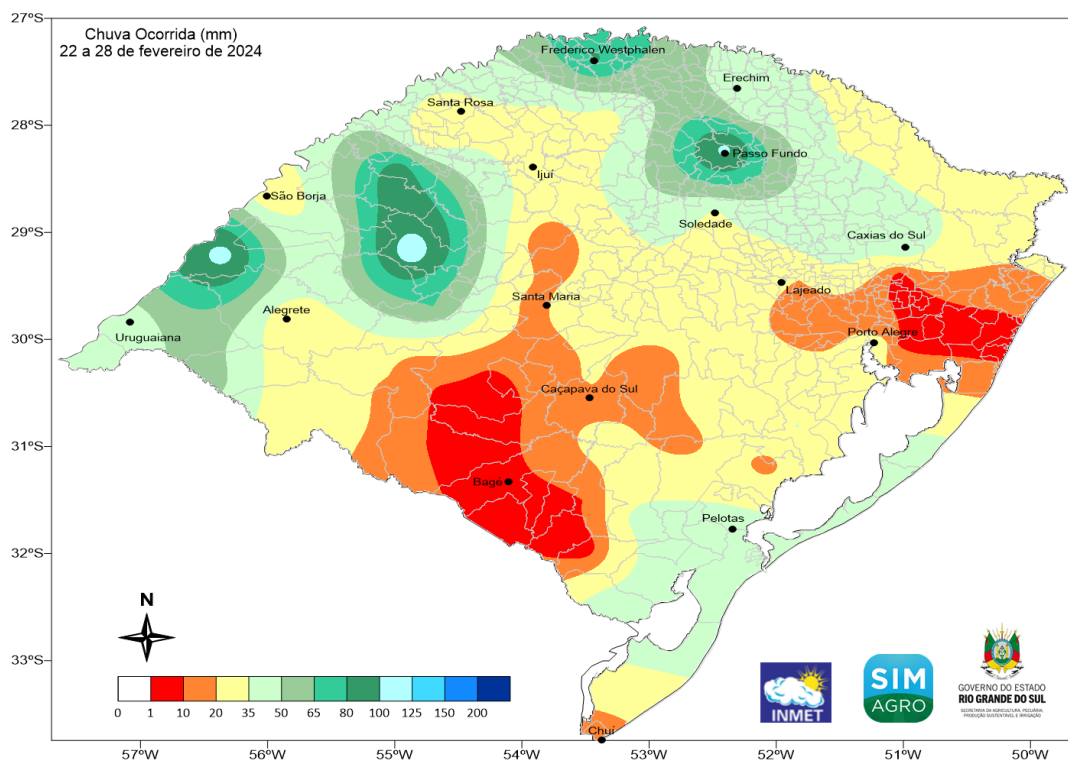
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

22 A 28 DE FEVEREIRO DE 2024

A última semana apresentou temperaturas elevadas e chuva na maior parte do RS. Na quinta-feira (22), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com temperaturas elevadas em todo Estado. Na sexta (23), a aproximação de uma área de baixa pressão favoreceu o aumento da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva, típicas de verão na maioria das regiões. No sábado (24) e domingo (25), o deslocamento de uma frente fria provocou chuva, com registro de temporais isolados. Na segunda (26) e terça-feira (27), a propagação de uma área de baixa pressão manteve a nebulosidade e a chuva na maioria das regiões. Na quarta-feira (28), o ingresso de ar seco afastou as instabilidades.

Os volumes acumulados oscilaram entre 15 e 30 mm na maioria das regiões. Somente em áreas da Fronteira Oeste, Alto Uruguai na Zona Sul e no Planalto os totais registrados variaram entre 35 e 50 mm, e superaram 100 mm algumas localidades da Serra do Nordeste.

A temperatura mínima ocorreu no dia 22/02 em Cambará do Sul (12,9°C) e a máxima foi observada em Quaraí (37,5°C) no dia 23/02.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 28/02/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

A **soja** evoluiu no seu ciclo, e algumas áreas começaram a ser colhidas em regiões mais a noroeste do Estado, mas não são significativas. Estão em maturação 6% das áreas; 63% estão em enchimento de grãos; 23%, em floração; e 8% em germinação e desenvolvimento vegetativo. Na região

de Ijuí, aproximadamente 77% das lavouras estão em estágio de formação e enchimento de grãos com bom potencial produtivo. Houve aumento acentuado da pressão de ferrugem da soja em todas as lavouras da região. Há alta severidade nos trifólios inferiores e presença de lesões visíveis no terço médio das plantas. Sintomas de fitotoxicidade de fungicidas estão presentes, em algumas lavouras, em consequência das aplicações realizadas, quando as temperaturas estavam elevadas e as plantas com estresse hídrico. Os sintomas são mais visíveis nas lavouras onde foram usados produtos de grupo químico com características curativas. A grande demanda por fungicidas de ação multissítio provocou o desabastecimento dos produtos com princípios ativos mancozebe e morfolina. Avaliações das lavouras realizadas pelos técnicos da Emater/RS-Ascar apontam para uma ótima safra, apesar das condições climáticas pouco favoráveis durante o ciclo de desenvolvimento das plantas. A cultura foi beneficiada pelo retorno das precipitações, que estancaram os sintomas de déficit hídrico. Na região de Santa Rosa, as chuvas de fevereiro foram importantes para a melhoria significativa do aspecto visual das lavouras. Nos locais onde o solo é raso e onde choveu pouco, não houve a reversão do quadro das plantas, provocando sua morte e perdas de rendimento no entorno de algumas áreas pontuais. Os trabalhos de controle de invasoras foram adequados, e seguem os tratamentos para evitar a ocorrência/disseminação de doenças, especialmente ferrugem-asiática, pois a doença já está presente esse ano. Foi observada a redução da população de lagarta nas lavouras, após o controle. Não foram observadas populações significativas de percevejo, mas os produtores recorrem a aplicações de inseticidas preventivamente. As lavouras apresentam sanidade boa, apesar do aumento da umidade do ambiente nas últimas semanas. A infestação de ferrugem ainda é pequena na região. Porém, observou-se a recorrência do complexo de manchas foliares e, em algumas lavouras, identificou-se a presença de fungo do gênero *Macrophomina* em função do estresse hídrico. A queda de produtividade média não foi tão intensa, pois a maior parte das lavouras iniciaram a fase de desenvolvimento reprodutivo quando as chuvas retornaram. Em relação às fases, 6% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 23% em floração, 66% em enchimento de grãos e 4% maduros. Algumas lavouras que foram implantadas precocemente, em especial as próximas ao Rio Uruguai, foram colhidas – menos de 1% –, e a produtividade está em torno de 3.900 kg/ha. Na de Soledade, o quadro geral é de recuperação após o período de escassez hídrica. Os fatores climáticos foram favoráveis à cultura no período. Apesar dos picos elevados de temperatura em alguns dias, não houve impactos aos cultivos. A maior parte da área cultivada está na fase reprodutiva. A ocorrência de chuvas regulares, nesta época, é crucial para garantir bons patamares produtivos. São intensificados os tratamentos para o controle de ferrugem-asiática, além de outras doenças, como míldio e oídio, mas de menor severidade. Por ocasião dos tratamentos fúngicos, são misturados inseticidas para o controle de percevejo, além de ácaro, lagarta e tripes, que apresentam ocorrência pontual.

A colheita de **milho** avançou pouco, chegando a 68% da área implantada no Estado. Entre as fases da cultura 6% estão em germinação e desenvolvimento vegetativo, 5% em floração, 10% em enchimento de grãos, e 11% em maturação. Tecnicamente, toda a área prevista está implantada. Na região de Ijuí, a colheita segue mais lenta, conforme a maturação das lavouras. As cooperativas e os cerealistas estão se programando para receber o produto até o início de março, quando as instalações destinadas ao recebimento de grãos serão direcionadas à cultura da soja. A produtividade ainda mantém grande variabilidade, destacando-se o município de Cruz Alta, onde as lavouras apresentam as maiores produtividades. Em Três Passos e Tenente Portela, ocorreram reduções de produtividade devido à incidência de doenças, em especial estria bacteriana. Na de Santa Rosa, segundo relatos, os produtores que costumavam plantar milho safrinha estão substituindo-o por soja em virtude do ataque de pragas, principalmente cigarrinha. Na região de Caxias do Sul, a colheita foi iniciada, mas o rendimento está pouco abaixo da expectativa inicial. Essa queda referente às lavouras semeadas no cedo foi influenciada pelas condições climáticas da primavera, que foi excessivamente úmida com alta nebulosidade e pouca incidência de luz para as plantas. Pouco mais de 50% da área se encontra em enchimento de grãos, 30% em maturação. Na de Pelotas, as áreas no geral apresentam bom desenvolvimento.

Na regional de Soledade, as lavouras para **silagem** com semeadura tardia (áreas de milho safra silagem e grãos bem como restevas de tabaco) se recuperaram bem após as chuvas, possibilitando a aplicação de adubos nitrogenados em cobertura. Além disso, a radiação solar abundante colaborou para o engrossamento dos colmos das plantas, que ganharam estatura. Segue a adubação nitrogenada e os tratamentos contra pragas.

A cultura do **feijão** está com a primeira safra em finalização de ciclo e a segunda safra em fase de plantio e desenvolvimento da cultura. Na regional de Caxias do Sul, em algumas áreas de 1ª safra ocorreu abortamento de flores devido às altas temperaturas durante o período de floração. Mesmo assim, a expectativa de rendimento segue muito positiva. As lavouras se encontram predominantemente em floração e enchimento de grãos. Na de Santa Maria, a colheita de feijão 1ª safra está concluída, e o plantio da 2ª safra está sendo finalizado. Na primeira safra, houve perdas de produtividade mais

acentuadas em alguns municípios, como Jari e Mata, chegando a aproximadamente 700 kg/ha. Contudo, a produtividade média da região ficou próxima da expectativa inicial, em torno de 1.500 kg/ha. Na de Erechim, os produtores ainda realizam o plantio da 2ª safra nas restevas de milho colhido. Na de Ijuí, feijão 2ª safra se desenvolve muito bem e inicia a emissão das primeiras flores. A estatura das plantas é maior do que a observada nas safras anteriores.

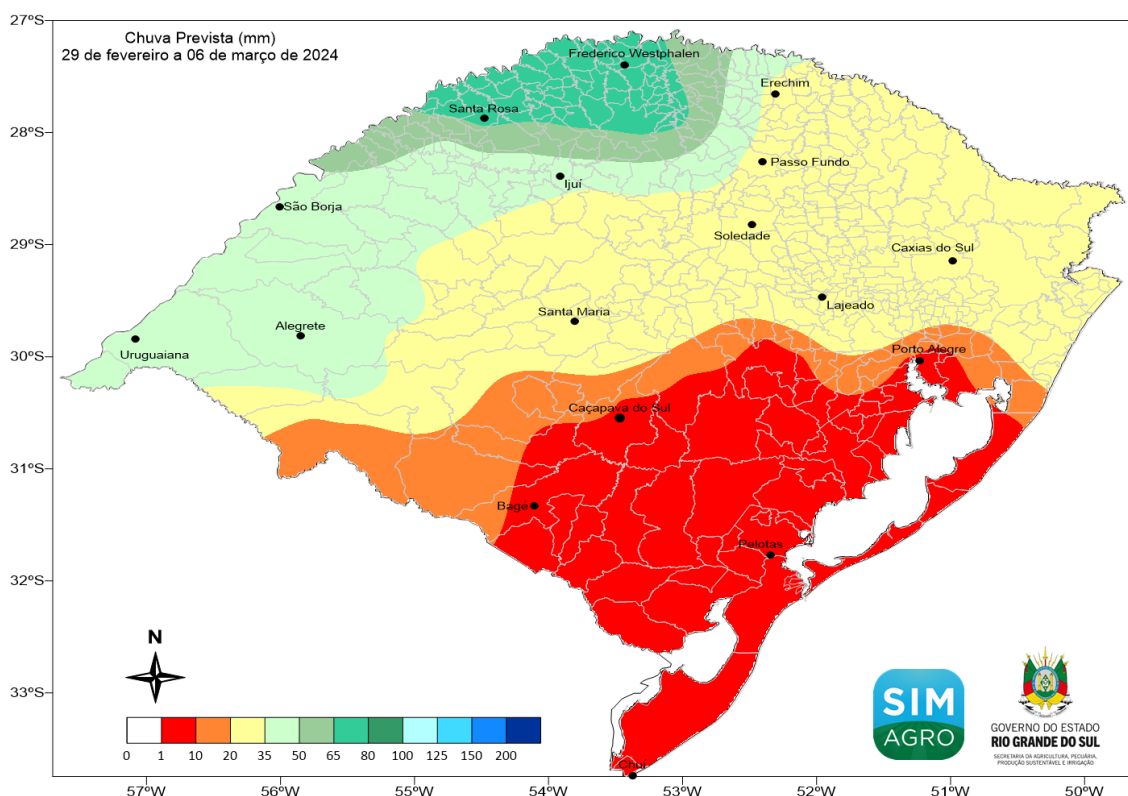
PREVISÃO METEOROLÓGICA (29 DE FEVEREIRO A 03 MARÇO DE 2024)

Os próximos sete dias deverão ter chuva expressiva no RS. Na quinta-feira (29/2), a presença de uma massa de ar quente e úmido manterá a nebulosidade variável, com pancadas de chuva entre a tarde e noite em todo Estado. Na sexta (01/03) e sábado (02/03), o tempo seco, com temperaturas elevadas vai predominar em todas as regiões. No domingo (03), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva, com possibilidade de temporais isolados.

TENDÊNCIA (04 A 06 MARÇO DE 2024)

Na segunda (04) e terça-feira (05), a nebulosidade ainda seguirá predominando com pancadas de chuva em todas as regiões. Na quarta-feira (06), o ingresso de ar seco e frio afastará as instabilidades e provocará o ligeiro declínio das temperaturas.

Os valores de precipitação esperados deverão ser inferiores a 10 mm na Zona Sul e parte da Campanha. No restante do Estado os volumes deverão oscilar entre 20 e 35 mm, e poderão alcançar 50 mm na Fronteira Oeste e superar 60 mm no Vale do Uruguai.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200